

A biblioteca e o discurso pedagógico higienista

Antonio Basilio Novaes Thomaz de Menezes *

Resumo. Produto da pesquisa “A presença do Higienismo no discurso educacional potiguar: Saberes e Práticas nas primeiras décadas do Século XX” com resultados parciais divulgados, o artigo trata da presença do higienismo na formação do discurso educacional a luz do pensamento médico da época. Elege por objeto de análise a forma de organização dos saberes e da prática médica no discurso pedagógico, a partir da composição da biblioteca do professor Nestor Lima no Instituto Histórico e Geográfico de Natal e o reflexo desta na sua produção intelectual. Utiliza como instrumental o aporte foucaultiano referente à noção de discurso e à relação saber-poder, naquilo que diz respeito ao ser vivo e a gestão da vida. Tendo por objetivo demonstrar como o discurso de uma educação integral articula um domínio de conhecimento do sujeito pedagógico, configurado como objeto nos campos dos saberes e das práticas concernentes a vida biológica e ao modo de vida.

Palavras-chave: higienismo; discurso; saberes; práticas; educação.

LA BIBLIOTECA Y EL DISCURSO PEDAGÓGICO HIGIENISTA

Resumen. Producto de la investigación “La presencia del Higienismo en el discurso educativo potiguar: Saberes y Prácticas en las primeras décadas del Siglo XX” con resultados parciales divulgados, el artículo aborda la presencia del higienismo en la formación del discurso educativo a la luz del pensamiento médico de su tiempo. Se elige como objeto de análisis la forma de organización de los saberes y de la práctica médica en el discurso pedagógico, a partir de la composición de la biblioteca del profesor Nestor Lima en el Instituto Histórico y Geográfico de Natal y el reflejo de ésta en su producción intelectual. Se utiliza como instrumental el aporte foucaultiano referente a la noción de discurso y a la relación saber-poder, en lo que se refiere al ser vivo y a la gestión de la vida. El estudio tiene como objetivo demostrar cómo el discurso de una educación integral articula un dominio de conocimiento del sujeto pedagógico, configurado como objeto en los campos de los saberes y de las prácticas acerca de la vida biológica y del modo de vida.

Palabras clave: higienismo; discurso; saberes; prácticas; educación.

THE LIBRARY AND THE HYGIENIST PEDAGOGICAL DISCOURSE

Abstract. This article is the result of the research “The presence of Hygienist in the educational discourse potiguar: Knowledge and Practices in the first decades of the 20th Century”. This article deals with the presence of hygienist in educational discourse, in the light of medical thinking of the time. It selects by object of analysis the form of organization of the

* Departamento de Filosofia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

knowledge and medical practice in the pedagogical discourse, from the composition of the library of Professor Nestor Lima in the Historical and Geographical Institute of Natal and reflects on the intellectual production of the author. It uses Foucault's contribution to the notion of discourse and to the knowledge-power relation, as it relates to the living being and the management of life. Its objective is to demonstrate how the discourse of an integral education articulates a domain of knowledge of the pedagogical subject, configured as an object in the fields of knowledge and practices concerning biological life and the way of life.

Keywords: higienist; discourse; knowledge; practices; education.

1. INTRODUÇÃO

Ao se entrar na sala que abriga a biblioteca de Nestor Lima, duas frestas de luz natural iluminam uma grande estante ladeada por seis outras dispostas em semicírculo. Ali, sob os olhares austeros do autor entre os retratos do pai e da mãe, a placa com os dizeres: “Nestor Lima, advogado”; afixada na estante principal como um florão decorativo; se traduz apenas num pequeno pórtico que não espelha a magnitude do saber que se lhe traduz a construção de um discurso.

148

Os livros são documentos que formam arquivos e registros de um discurso configurado pelas prateleiras das estantes dispostas no espaço da biblioteca. Documentos, arquivos e registros que descrevem uma arquitetura do saber como lugar de articulação dos móveis de compreensão e construção de uma forma de conhecimento.

Páginas de uma construção discursiva ou matrizes de um discurso capaz de se traduzir em diferentes formas, os livros nos vão das prateleiras, configuram arquivos de diferentes conteúdos e produzem registros na demarcação dos limites na vizinhança das obras. Os volumes se encontram nas estantes da “Biblioteca Nestor Lima”, reservados numa pequena sala do Instituto Histórico-Geográfico, descrevendo o espaço da construção discursiva de um autor que se apropria do discurso de modernidade do qual ele também se mostra personagem.

Advogado brilhante, formado pela Faculdade de Direito do Recife, professor de Pedagogia e Pedologia da Escola Normal do Estado do Rio Grande do Norte, diretor desta no período de 1911 a 1923; diretor do Departamento de Educação do Estado nos governos José Augusto Bezerra de Medeiros e Juvenal Lamartine de Faria, no período de 1924 a 1929, empreendeu a reforma do ensino primário; lecionou por seis anos Psicologia Infantil entre 1928 e 1924 na Escola Normal; foi Secretário geral do Estado em 1930 e

1931, Procurador Geral do Estado e membro do Conselho Penitenciário de 1933 a 1936, encerrando sua carreira na administração pública embora se mantendo em plena atividade nos anos subsequentes.

Nestor Lima ajudou a fundar a Academia norte-rio-grandense de Letras em 1936, revelando também sua grande importância no cenário político-cultural do Rio Grande do Norte. Descrito como “inesquecível mestre, confrade, presidente, historiador, ensaísta, advogado, poeta, escritor e jornalista” (Petrovich, 1988, pp. 3-4) por seus pares foi presidente perpétuo do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte. Um homem de formação humanista cuja biblioteca revela-se à sombra da sua própria construção discursiva ao longo de quarenta e quatro publicações sobre os mais diferentes temas.

As portas de vidro das estantes, móveis escuros com chave, guardam as matrizes que atravessam toda a lavra intelectual de Nestor Lima, materializada em diferentes publicações de cunho histórico, jurídico, político e educacional. Autor de tantas publicações, entre livros e trabalhos, além de artigos em revistas e de uma coluna especializada no jornal diário “A República”, o intelectual humanista reflete a construção discursiva que emerge da épistémé¹ no espaço da biblioteca.

Assim, a figura histórica de Nestor Lima corresponde aquela da sua própria construção discursiva, dos arquivos e registros que se superpõem as camadas do seu discurso nos diferentes campos do saber. O que, por um lado, revela a modernidade como o lugar da construção do discurso e, por outro, a épistémé como a própria condição da formação do saber discursivo materializado nos volumes da biblioteca. O que também se lhe caracteriza as matrizes discursivas como quadro referencial da construção do discurso pelo autor.

Reformador do ensino primário no Rio Grande do Norte na década de vinte, co-responsável pela instituição do dia do professor, a existência de um Nestor Lima educador, além de historiador e jurista, oferece a visão dos diferentes lugares de um discurso articulado sobre a dimensão prática das relações sociais que delimitam diferentes espaços de construção discursiva,

¹ A expressão épistémé cunhada por Foucault traduz a forma de organização dos saberes numa determinada época “que define as condições de possibilidade de todo saber” (Foucault, 1966, p. 179). Tal noção caracteriza as formações discursivas correlatas à formação dos saberes na base da constituição dos discursos. E trata de descrever as relações que existiram em determinada época entre os diferentes domínios do saber e a homogeneidade no modo de formação dos discursos (Foucault, 1969, p.185).

a partir dos arquivos e registros que repousam nas páginas da biblioteca como matrizes de um modelo pedagógico-educacional presente nas obras de sua autoria.

2. A BIBLIOTECA E AS MATRIZES DISCURSIVAS

Dentre a sua vasta produção intelectual que compreende as humanidades no saber apropriado de cada volume em suas prateleiras, a estante principal da biblioteca destaca a letra do “Hino do Primeiro Centenário do Ensino Primário no Brasil” (Lima, 1927a) afixado na sua porta com uma dedicatória aos professores. Entusiasta do tema educacional o artigo “Métodos Gerais de Ensino, seu valor, regras, requisitos e divisões” (Lima, 1921a) publicado na revista *A Educação*, órgão do grêmio normalista, revela no mostruário o interesse de Nestor dos Santos Lima, professor e diretor da Escola Normal, estudioso e político que viria a ser diretor do Departamento de Educação.

Objeto do desdobramento da figura histórica que revela por trás das portas de vidro da sua biblioteca as matrizes do seu discurso educacional, a Educação como campo de saber e construção discursiva revela a sua importância e lugar no conjunto da obra de Nestor Lima através da disposição dos livros nas estantes e prateleiras. Eles são os documentos da transposição para o plano da construção discursiva daquilo que se traduz num discurso, produzido a partir das margens das suas páginas, tomadas sob uma perspectiva transversal de leitura. À biblioteca, assim, corresponde ao espaço da formação do quadro referencial da construção de Nestor Lima, disto que, no campo de compreensão da educação, revela-se lhe como um discurso próprio.

150

À Educação cabe parte das prateleiras de uma das pequenas estantes, sendo a maior e as duas outras depositárias de uma vasta bibliografia sobre Direito: coleções inteiras de revistas forenses, códigos e acórdãos dos mais diferentes tipos, manuais práticos e obras de diversos autores dentre os quais se destaca a figura eminente de Clóvis Bevilacqua. Cabe a Educação, no espaço diminuto na estante, um domínio discursivo extenso do saber, constituindo como tema uma formação articulada de diferentes saberes e discursos que apesar de alhures compreendem o campo de produção do discurso.

A biblioteca como o espaço de configuração discursiva revela ainda uma estante inteira dedicada a livros de História, deixando às três restantes uma composição de diferentes campos de saberes, distribuído nos vãos das prateleiras entre Política, Literatura, Filosofia, Metodologia, Medicina, Biologia, Psicologia, Pedagogia, Geografia predominando dentre todos os volumes os dedicados a História e ao Direito. A distribuição das estantes pelo seu

conteúdo e a disposição dos livros pelas estantes, configurando em cada uma das prateleiras um elenco de assuntos, demarcam a transversalidade do discurso no espaço da biblioteca onde a construção discursiva sobre educação se constitui. E descrevendo um pequeno campo de saber, delimitado entre outros no conjunto de toda a biblioteca, a Educação revela-se como o lugar da construção do discurso no qual a formação racional do caráter científico, regula os livros que lhe circundam e demarcam o saber na construção discursiva de Nestor Lima.

A Educação como um espaço epistêmico revela a sua construção discursiva a partir das condições de problematização da Pedagogia sob os aspectos: do método enquanto formação de professores e alunos; e da política de ensino como um do tema central da produção intelectual do autor e do seu próprio exercício profissional nesta área. Assim, ainda que restrita em relação ao contexto geral, a Educação configura um lugar de saber que atravessa os limites do espaço da formação discursiva da biblioteca e se projeta no quadro referencial de uma construção que delimita a produção do discurso em Nestor Lima.

As margens da formação do discurso pedagógico e condição deste encontram-se as matrizes do referencial da modernidade; saberes que se entrecruzam nos limites da construção específica do discurso, articulados no corpo da biblioteca, e que como tal compreendem a base da construção discursiva, subordinados ao quadro do próprio saber ao qual dá condições. Metodologia, Literatura, Psicologia, Medicina, Biologia, Higiene, Educação Física, Dicionários, revistas manuais, compêndios e tratados, as coleções e volumes constituem nas prateleiras um saber transversal que configura as matrizes de construção do discurso por Nestor Lima ou aquilo que se poderia chamar de quadro discursivo dos saberes que circunscrevem a modernidade pedagógica, os quais se encontram dentro do mesmo recorte.

A modernidade pedagógica reúne sob o mesmo eixo epistêmico, os motes do progresso, da racionalidade e do controle que emergem e se articulam nas formas de problematização e obras dos diferentes autores. É no nível epistêmico da constituição das matrizes do discurso em Nestor Lima que as obras de autores como Francisco Prado (1922), Anísio Teixeira (1928), Herbert Spencer (1906), Uggo Pizzoli (1909), Gabriel Compayré (1908), Maria Montessori (1915) e Paul Rousselot (1918), encontram-se à base da sua construção discursiva, enquanto referências, diretas ou transversalizadas na ordem de publicações do autor, como por exemplo: “Lições de coisas, sua importância, princípios e métodos” (Lima, 1911); “Sistemas disciplinares. Prêmios e penas e suas teorias” (Lima, 1920); “A questão

educativa” (Pedagogium, 1923); “O celibato pedagógico feminino” (Lima, 1927b); “Um século de ensino primário” (Lima, 1927c); e “Síntese do nosso movimento pedagógico” (Lima, 1921b).

Deste modo, disposta no diagrama de um desenho de círculos concêntricos que se originam no semicírculo dos móveis da biblioteca, se estendendo além dos limites físicos, a configuração epistêmica da modernidade atravessa as estantes de livros dedicados à História e ao Direito, projetando-se nos planos das condições do pensamento e da evolução das práticas educativas como uma forma mediadora. Ou ainda, como uma fonte de fundamentação dos princípios pedagógicos situados nas dimensões histórica e educacional em que se acham traduzidos simultaneamente o registro técnico e político da construção discursiva e da atuação de Nestor Lima como educador.

Assim, é do recorte da biblioteca que a épistémé emerge como condição de possibilidade de constituição dos objetos numa construção discursiva articulada sobre arquivos e registros, erguida a partir de uma mesma perspectiva. Esta que engendra a modernidade como o quadro referencial de saberes e constitui a concepção pedagógica em Nestor Lima, a partir dos seus próprios arquivos. E articula os registros específicos da sua construção discursiva a partir da dimensão histórico-político, jurídico-sociológico, médico-higienista e científico-pedagógico dos conteúdos, configurados pelos livros da biblioteca, no interior de uma concepção educacional que se forma através dos enunciados técnicos e políticos, em torno dos quais Nestor Lima compõem o quadro referencial do seu discurso pedagógico.

152

3. O DISCURSO PEDAGÓGICO

À conformação do discurso de Nestor Lima corresponde o conjunto dos arquivos da biblioteca materializados no conjunto da sua obra – livros, artigos, teses, regulamentos e relatórios publicados – que descrevem todo um plano de pensamento enquanto uma prática discursiva efetiva da concepção pedagógica e da ação educacional no quadro das relações sociais. De tal modo que o sujeito do enunciado se confunde com os enunciados da formação do próprio discurso, da mesma forma que a biblioteca caracteriza a sua condição.

No nível interno do discurso pedagógico-educacional em Nestor Lima, os arquivos constituem um quadro de saberes transversalizados que servem de condição de possibilidade à própria constituição do discurso, no qual os registros – resultado da composição dos arquivos entre si – caracterizam a própria forma de estruturação da construção discursiva nas suas especificidades. Sob o registro técnico encontra-se nos documentos disponíveis a

descrição e a discussão de modelos pedagógicos em torno da perspectiva da educação como um instrumento de progresso. São escritos predominantemente pedagógicos, voltados para os problemas da formação de professores e da adequação do ensino, mas que se projetam para além deste, entrecruzando com o horizonte mais amplo da vida com objeto civilizatório.

As décadas de 1910 e 1920 demarcam a presença da matriz higienista na construção do discurso pedagógico de Nestor Lima sob o aspecto do interesse na formação dos professores e no ensino, que o então Diretor da Escola Normal no período de 1911 a 1923 associa a preocupação com a difusão do sistema de ensino escolar, e como diretor do Departamento de Educação do Estado procurou implementar no modelo escolar do Rio Grande do Norte no período de 1924 a 1928. Núcleo de articulação do discurso de Nestor Lima erguido sobre os eixos técnico e político, a transversalidade espaço-temporal do discurso pedagógico se estabelece no âmbito das condições dadas, compreendendo também a sua inserção em um plano prático que lhe é inerente ao exercício da função.

A estruturação de um discurso pedagógico-educacional, bem como a configuração de uma *épistémé* que lhe é própria aparece explicitamente nos documentos produzidos no período entre as décadas de 1910 a 1920. Estes delinham tanto a matriz higienista como o próprio discurso educacional de Nestor Lima em torno dos aspectos de organização e instalação que constituem de modo privilegiado o eixo de articulação do relatório da viagem de 1923, publicado com o título “Da organização do Ensino Normal, Profissional e Primário no Sul do Brasil e no Rio da Prata”², onde se pode ler: “outras escolas poderíamos ter visitado se o tempo o tivera permitido. O certo é que já possuía uma noção exata do que mais me interessava no ensino primário: organização e instalação” (Lima, 1923, p. 66).

Os aspectos da organização e instalação constantemente assinalados por Nestor Lima ao longo do texto compreendem as categorias de análise sob as quais se encontram de um lado: propostas, orientação e método, apontando para a finalidade do ensino-educação; e, de outro, o aparelhamento instrumental enquanto meio de produção de critérios sob a perspectiva pedagógica de uma melhor formação. Compreendida nos seus principais elementos o autor destaca a proposta: “em favor da nossa organização escolar e da orientação

² Nestor Lima ao longo da sua atuação educacional produziu dois relatórios de viagem, um publicado quando Diretor da Escola Normal (Lima, 1913) e outro como Diretor do Departamento de Educação do Estado (Lima, 1923). Sendo que o primeiro, restrito ensino Normal e Primário nas capitais: Rio de Janeiro e São Paulo caracterizam uma primeira formulação do que se verifica dez anos depois numa abordagem mais completa das diferentes modalidades de ensino e sua efetividade num universo ampliado.

que devemos dar aos assuntos que se relacionam com o problema educativo” (Pedagogium, 1923, pp. 21-22). Assim, a partir do modelo uruguaio e do modelo paulista de ensino descrito no relatório de 1923, a perspectiva pedagógica revela uma dimensão prática do discurso pedagógico-educacional que o aproxima da realidade social.

As observações feitas em Montevideú, voltadas para a organização de cursos e escolas, ressaltam os aspectos do ensino normal especializado; a partir da divisão das classes de professores em normalistas, “formados nas Escolas Normais do ensino oficial e nacionais [...] que estudam em qualquer parte e se submetem a exames trimestrais” (Lima, 1923, p. 12); como também destacam os graus de formação – primeiro, segundo e terceiro – que correspondem a divisão do curso fundamental de oito anos distribuídos por diferentes escolas. Contudo, em paralelo a estas últimas, coube especial destaque no modelo uruguaio a adequação e a especialização de diferentes tipos de escolas como: “escolas de surdos-mudos; escolas ao ar livre para débeis e classes montessorianas para atrasados e anormais” (Lima, 1923, p. 28).

Ao comparar as Escolas Normais do Brasil e do Uruguai sob o aspecto do conteúdo, Nestor Lima salienta um traço que, quanto aos métodos e a prática pedagógica, se torna essencial à compreensão da supremacia de um modelo sobre o outro e ao mesmo tempo se constitui como um elemento fundamental à concepção metodológica do seu próprio modelo. Descreve o autor: “a julgar pelo que se fazia no momento, as linhas gerais dos métodos usados não discrepam dos que já são praticados no Brasil”, embora, “a prática escolar, ou melhor, a aprendizagem da técnica pedagógica, está ali, porém, mais bem apuradas que entre nós” (Lima, 1923, pp. 14-15).

Objeto de admiração por parte do autor, a prática da “crítica pedagógica” escolar é entendida como um instrumento formador, naquilo que caracteriza a dimensão do exercício pedagógico, fundamental ao desenvolvimento do método. A “crítica pedagógica” consiste no exame completo da normalista a partir de critérios sancionados como um instrumento de controle teórico-prático que contempla desde a sua postura até a sua atuação em classe. A normalista é submetida a um conjunto de práticas discursivas através das quais ela se apropria no exercício do magistério sendo julgada por colegas e professores que se reúnem após assistirem-na em sala de aula ministrando uma lição.

Não menos importante aos olhos de Nestor Lima é a escola vinculada à dimensão do trabalho; seja na extensão da casa a escola, onde a estudante normalista também aprende a fazer a merenda dos seus alunos, além de treinar na escola primária comum; seja no aproveitamento de crianças atra-

sadas, débeis e anormais nas escolas especiais, onde os cursos organizados e distintos pelas suas especificidades – surdos-mudos, típicos, retardados mentais e desajustados – destinam-se lhes proporcionar educação à “inteligência atrofiada e um ofício que lhes assegure vencerem na luta social” (Lima, 1923, p. 21). Onde se pode assinalar, ainda sob este aspecto, toda uma cultura pedagógica de higienização do indivíduo, salientada a partir da proposta de integração educacional da sociedade que também aparece nas considerações de Nestor Lima com relação o Museu Pedagógico, a Biblioteca Pedagógica, o Cinema Educativo, o Centro de Cultura Física e o “avental escolar” dos estudantes em Montevideú.

De outro modo, Nestor Lima também destaca o modelo educacional paulista, observado sobre tudo a partir da cidade de São Paulo. As perspectivas entrecruzadas da Escola Normal e da Escola Profissional salientam a condição central da proposta pedagógica de Nestor Lima, considerada através da ótica do ensino enquanto resultado técnico da ação política. Não é por acaso o entusiasmo do autor ao descrever uma classe de Pedagogia do Dr. Sampaio Dória, cujo tema era: “imaginação criadora artística e industrial” enfatizando o aspecto da organização do ensino que “goza do conceito de pioneiro no movimento educativo em nossa pátria” (Lima, 1923, p. 55, p. 58). A orientação do modelo paulista, onde, “o ensino nas Escolas Normais deve ser feito tanto quanto possível pelo aprendizado ativo e individual do educando” (Lima, 1923, p. 60) justapõe a observação de Nestor Lima às inovações da reforma do ensino como o reaparecimento das escolas complementares e a divisão do ensino preliminar em cursos primários e cursos médios.

Assim, do impulso reformador do governo paulista, Nestor Lima revela a causa da educação assumida como o dever de se fazer a implantação de novos princípios na organização do ensino a partir do velho sistema de magistério. E neste aspecto, compreende-se a grande diferença que o mesmo destaca entre o perfil do professor paulista em relação aos professores nas demais unidades da Federação:

[...] ali o serviço se realiza com muito mais eficácia e com muito mais segurança do que nós o fazemos. Cada professor paulista, ou melhor, muitos professores paulistas não são meros executores das sugestões oficiais: criam, modificam, adaptam, inventam processos de ensino ou aspectos originais de um método em ordem a tornarem-se merecedores de encômios e de estímulos. (Lima, 1923, p. 75).

E nesse sentido o autor também vê como compromisso cívico da “intuição pedagógica, servida por um devotamento admirável à causa da educação” (Lima, 1923, p. 55) a organização do ensino Normal em torno das instituições de apoio e aprimoramento técnico-científico como, por exemplo,

o Museu Pedagógico, que reúne trabalhos infantis de “espécimes de escola da capital e do interior”, ou ainda, das instituições de pesquisa, como por exemplo, o Gabinete de Psicologia Experimental, que testa o comportamento infantil voltado para a “nova orientação do ensino, sob os moldes da Pedagogia experimental” (Lima, 1923, p. 55) a partir de um saber médico-psicológico.

Assim, a estruturação de um discurso pedagógico-educacional em Nestor Lima, demarcada a partir da importância e relevo do relato da viagem de 1923 no contexto da sua produção, oferece uma configuração síntese dos modelos educacionais paulista e uruguaio sob a ótica da operosidade e eficácia de uma educação técnica e especializada, voltada para a universalidade dos princípios educacionais e para as necessidades locais, com a perspectiva de um constante alargamento e aprimoramento das suas próprias condições. A exemplo do que o autor já apresentava na conferência inaugural da Associação dos Professores, “Síntese do nosso movimento pedagógico” – de 1921 – quando acerca da reforma do ensino de 1908 (Rio Grande Do Norte, 1913) assinala o contraste entre “um mestre-escola de antanho, tipo completo da rotina e da ignorância profissional que entre nós já reinaram” e o esforço político-administrativo de renovação do ensino que “de um só golpe, extinguiu radicalmente todas as escolas custeadas pelo Estado, colocando em disponibilidade os respectivos professores... carecente(s) de métodos e de higiene, de normas de pedagogia e de preceitos da lógica.” (Lima, 1921b, pp. 11-12, pp. 13).

156

Em síntese, o discurso delineado nos documentos das décadas de 1910 e 1920, em especial no relatório da viagem de Nestor Lima em 1923, demarca no seu interior o entrecruzamento e a complementaridade de uma matriz higienista estabelecida como um recorte transversal entre conteúdos e propósitos distintos, a partir dos enunciados constitutivos de uma perspectiva civilizatória inserida na concepção educacional do autor presente no seu discurso pedagógico.

4. A MATRIZ HIGIENISTA

Escansões de enunciados e de extratos discursivos referidos a diferentes objetos, a matriz higienista organiza-se no âmbito dos diferentes tipos de documentos de um lado como uma configuração histórica específica da sociedade ou do quadro de produção das práticas; e de outro como uma perspectiva intrínseca a produção do discurso educacional estabelecido entre 1911 e 1928. Articulada em torno de um conjunto de documentos a matriz higienista discurso estrutura-se sobre a noção de um “ensino completo” (Lima,

1921a), enquanto uma construção que reúne na formação do discurso, as condições necessárias de compreensão do seu contexto e os pressupostos da organização dos saberes da época.

A matriz higienista revela toda extensão da sua presença no âmbito teórico e prático do discurso pedagógico educacional, em torno da concepção de um “ensino completo” (Lima, 1921a), que se faz explícito nos Regimentos Escolares (Rio Grande do Norte, 1925a, 1925b, 1925c) produzidos na gestão de Nestor Lima, primeiro enquanto Diretor da Escola Normal (1911-1923) e depois como Diretor do Departamento de Educação do Estado, antiga Instrução Pública (1924-1928). Materialização do discurso educacional, como sistema operativo da organização, da formação e do ensino, o saber higienista configura uma estrutura técnico-funcional, a partir de um modelo de organização administrativa, o qual estabelece os lineamentos básicos do discurso de Nestor Lima através dos parâmetros de eficiência técnica, organização funcional e do disciplinamento normativo da ordem sócio educacional.

Grupos Escolares, Escolas Isoladas e Escolas Rudimentares, a organização do ensino pautada pela percepção de que a educação primária cabia superar um estágio de atraso, de precariedade e desordem, formam um conjunto de procedimentos que apesar de centrados nos aspectos específicos da organização escolar prefiguram a existência de um modelo de formação. O mesmo que, inerente a produção das práticas dos alunos e dos mestres, se lhe caracterizam diferentes formas de assujeitamento nas inovações pedagógicas como a diferenciação do conteúdo escolar, seriação e distribuição dos alunos vinculada ao tipo de instituição.

A diversidade sublinhada nos moldes específicos da organização do ensino e do funcionamento das escolas tipificadas revela no conteúdo dos regimentos dos Grupos Escolares, Escolas Isoladas e Escolas Rudimentares uma unidade que se estabelece em relação à saúde, ao corpo e a normalização³ do indivíduo no nível de cada instituição. Assim, encontram-se nos artigos dos diferentes regimentos formulações comuns como aquelas relativas às condições higiênicas de matrícula, apenas dos que “houverem sido vacinados”, vetando os que “sofrem de moléstias contagiosas ou repugnantes, os imbecis e os que, por defeito orgânico, forem incapazes de

³ A noção de normalização se refere ao processo de regulação da vida dos indivíduos e das populações “que se estende do orgânico ao biológico, do corpo a população” (Foucault, 1997, p. 225) a partir do século XIX. Ela descreve a dinâmica do funcionamento da sociedade com uma forma de exercício do poder que depende estreitamente do saber, na qual eles se sustentam e reforçam-se mutuamente na preservação do quadro social. O que remete aqui a acepção da normalização como parâmetro de um modelo de normalidade que se dissemina no âmbito das instituições e da produção dos discursos.

receber instrução” (Rio Grande do Norte, 1925a, p. 10; 1925b, p. 12). Ou ainda, outras relativas ao regime disciplinar no âmbito dos deveres do aluno “trajar com asseio e observar os preceitos de higiene”, bem como “tratar com respeito e urbanidade os professores, como os demais funcionários da escola, acatando os seus conselhos e cumprindo suas determinações” (Rio Grande do Norte, 1925a, p. 15; 1925b, p. 18).

O aperfeiçoamento da estrutura administrativa estabelecida em torno dos dispositivos regimentais corresponde a um molde universal de conduta, aplicável a todos os professores em qualquer nível de ensino. A formação moral, ocupando lugar próprio na grade de horários, estende-se aos “estímulos que derivam da vida escolar, familiar e social, como qualquer possibilidade para corrigir ou cultivar” (Rio Grande do Norte, 1925a, pp. 14-15) as tendências do educando. Ao passo que, a formação cívica cumpre suscitar o sentimento patriótico, através de biografias e fatos capitais da história pátria, bem como ilustrações sobre o exercício dos direitos e prerrogativas do cidadão, assim como sobre o cumprimento dos deveres que lhe cumprem.

O exemplo moral, a capacidade técnica, a disciplina e a hierarquia administrativa constituem um conjunto de dispositivos conformadores do padrão de conduta social e da figura do mestre bem como de todo corpo funcional. E a matriz higienista configura no quadro das referências discursivas a proposta da normalização social do Estado, estabelecida nas órbitas do nacionalismo cívico e da crença no progresso técnico e social naquilo que tange a produção das suas práticas na época.

158

Configuradas como parte de um programa de formação característico do modelo escolar as práticas higiênicas incidem diretamente sobre a normalização dos corpos, associada a um grupo de disciplinas profiláticas como Moral e Civismo, Exercícios Físicos, Trabalhos Manuais e Canto (Rio Grande do Norte, 1925b, 1925c). Do mesmo modo ciências como Pedagogia, Psicologia Educacional, Pedagogia Experimental constituíam um marco epistemológico do redirecionamento da vida escolar, cujo caráter promotor do progresso individual e social alia-se a um conhecimento cada vez mais especializado do indivíduo no desenvolvimento de tecnologias do controle.

A estrutura administrativa, paralela à esfera do ensino, traduz no âmbito institucional um progressivo aperfeiçoamento dos dispositivos escolares de controle, a exemplo da escrituração estatística diária “do número e nome dos alunos entrados e eliminados e da percentagem da frequência sobre a matrícula” (Rio Grande do Norte, 1925b, pp. 39-40). A regulamentação pedagógica, posta em termos da eficácia e aproveitamento do conteúdo, coloca-se paralela ao caráter normalizador da formação moral e cívica, da prática e difusão dos preceitos higiênicos que, na escola, “tem por fim regular

o desenvolvimento do corpo e o repouso do espírito” como aspecto de uma compreensão específica de ensino cuja eficiência chega ao nível do exame da “feição moral do aluno, não só indagando dos pais ou responsáveis, quais seus hábitos e tendências, além disto, observando-o durante a classe, no recreio, entradas e saídas, e nas mútuas relações” (Rio Grande do Norte, 1925a, p. 15).

Os diferentes tipos de escola correspondem à ordem de importância e o prestígio dado ao modelo escolar de acordo com a forma de organização pela qual ele se define, não apenas pelo ensino, mas também pela sua localização e condições dos equipamentos arquitetônicos, como pelos padrões de conforto, higiene e funcionalidade que oferece. A preocupação arquitetônica para com a adequação da escola, paralela ao tipo de ensino a ser desenvolvido nesta, também define a presença da matriz higienista nos regimentos, em termos da sua finalidade de auxiliar e regular o desenvolvimento do corpo e do espírito dos escolares nas aplicações da classe. Em suma, os elementos arquitetônicos, a circulação do ar, a iluminação, a disposição das salas de aula, as carteiras e até mesmo os métodos e os conteúdos de ensino, tudo se configura como parte de uma forma de organização de saberes em torno da concepção de escola como um instrumental que se encontra no quadro das práticas a base dos regimentos.

A matriz higienista caracteriza a produção de um padrão de referência da normalidade no conjunto dos regimentos que compreende em diferentes níveis educacionais o corpo, a conduta, os hábitos e o modo de vida do indivíduo, bem como todos os aspectos estruturais e de funcionamento da instituição. E na sua forma particular os regimentos constituem as normas como dispositivos legais associados às práticas delimitadas em torno dos procedimentos e da conduta, naquilo que concerne ao ensino, à disciplina, à brincadeira organizada e ao recato, entre outros.

Assim, o investimento sobre os corpos dos escolares denota a relevância dos conteúdos da matriz higienista, na tarefa desta incutir naqueles corpos um modelo determinado pela via da formação de novos costumes, em paralelo as práticas pedagógicas que atravessam todo discurso educacional e, entre outros aspectos, caracterizam uma aproximação entre os modelos da escola e da penitenciária. O que se encontra assinalado, por exemplo, na descrição de Nestor Lima numa entrevista (Pedagogium, 1923), onde destaca as suas boas impressões acerca dos aspectos do asseio, da luminosidade e dos trabalhos manuais encontrados na sua visita a Casa de Detenção em São Paulo.

A perspectiva de uma educação completa – física, intelectual e moral – como núcleo estruturante do modelo de ensino presente nos regimentos escolares, se antepõe aos elementos da visão higienista dentro de um contexto educacional, enquanto aspectos fundamentais da saúde, do caráter e do trabalho que assentam sobre a formação integral o reordenamento e a regulação da vida social. Psicologia, Medicina e Pedologia, diferentes formações discursivas se encontram reunidas na rede dos múltiplos entrelaçamentos de saberes, os quais descrevem o campo pedagógico-educacional dos pressupostos higienistas. E a Ciência da Educação demarca a sua condição limítrofe em relação aos saberes que lhe constituem o objeto da prática pedagógica consubstanciada nos referenciais de compreensão do objeto educacional nas ordens biológica, cognitiva e moral.

Configurado sob a ótica universal do Homem, relativa à ordem dos saberes nos campos fisiológico, psíquico e moral, cabe ao higienismo a fundamentação da prática pedagógica, a partir do caráter científico advindo dos saberes médicos, que superpõem o pressuposto das condições biológicas da saúde física e mental a proposta de uma boa formação do indivíduo na sociedade. A especificidade do conjunto de conhecimentos sobre o Homem delinea a matriz higienista no espaço das relações com a educação uma forma de organização dos saberes cujas formações discursivas articulam em torno de um mesmo eixo da sanidade do indivíduo e das populações.

160

Articulada sobre o binômio, educação e saúde, a matriz do pensamento higienista nas práticas educativas configura-se como uma estratégia de normalização situada no contexto dos problemas gerados pelo crescimento da população das cidades e a necessidade crescente de regramento da conduta dos indivíduos. A educação valorizada enquanto um dispositivo capaz de garantir a ordem associa a disciplina consciente e voluntária do indivíduo à obediência aos ditames da intervenção que a higiene apresenta na normalização dos espíritos.

Dispositivo normalizador que se estende da arquitetura do prédio até a forma de produção do ensino, o espaço modelador da escola caracteriza o *locus* da ação descentrada da matriz higienista nas práticas educativas. Estas últimas voltadas para transformação do indivíduo e a profilaxia do modo de vida, através da adesão a novos valores e a participação ativa nos preceitos da higiene.

O desempenho eficaz do instrumento pedagógico se faz gestado em torno de um modo de vida civilizado, difuso através da conformação moral do indivíduo e de um novo modo de vida para as populações. De tal modo

que, a exibição dos índices de normalidade corrobora com os parâmetros orientadores das práticas escolares as condições de asseio, os trabalhos manuais e o ensino dos porquês.

A concepção da escola, aberta à luz do sol e ao ar, limpa, espaçosa e ordenada, constitui por si só uma arquitetura de normalização higiênica, cujo poder educativo não se exerce apenas no cotidiano da instituição escolar, através das práticas de seleção, classificação e ordenamento que caracterizam a revista dos alunos, a inspeção permanente do espaço escolar, a vigilância da conduta ou o inquérito sobre a vida doméstica. A instituição escolar constitui um cenário privilegiado da perspectiva intervencionista do higienismo, de um maquinário capaz de operar a sujeição do indivíduo e a regeneração das populações compondo essa arquitetura, previamente concebida por um conjunto de práticas voltadas para o disciplinamento do indivíduo.

A matriz higienista da concepção, organização e distribuição dos espaços arquitetônicos e do funcionamento das instituições; articulam os elementos da historicidade de um saber-fazer constitutivo da concepção pedagógica da escola presente no currículo escolar. Assim, os novos conceitos do ensino, reservados a uma atitude menos passiva, integram a mesma perspectiva intuitiva das práticas de asseio e higiene pessoal dos alunos, sob o primado da participação incondicional como uma forma eficaz de intervenção sobre o comportamento.

As disposições funcionais dos prédios, as condições de ensino e os regimentos escolares materializam na esfera educacional um modelo que configura a matriz higienista sob uma dupla dimensão que compreende os diferentes planos: didático-pedagógico e político-educacional. O primeiro estabelecido na ordem dos saberes, onde o experimentalismo científico-pedagógico articula a matriz higienista sob a perspectiva de uma cultura prática, formadora do caráter e do espírito, capaz de transformar simultaneamente os indivíduos em cidadãos e em força produtiva. E o segundo, estabelecido em torno do quadro histórico do desenvolvimento do ensino no Rio Grande do Norte, articulador da matriz higienista a partir de um imperativo técnico-organizacional, que emerge com a reorganização administrativa dos sistemas escolares, com a remodelação estrutural das instituições, a extensão do raio de ação da escola e o alcance das práticas escolares como parte de um projeto civilizatório.

Estabelecida no quadro de uma política de Estado e da formação discursiva do “ensino completo” (Lima, 1921b) como uma concepção educacional, a matriz higienista se coloca sob os primados da eficiência e da adequação dos operadores pedagógicos e técnico administrativos na ordem da constituição de, a partir dos foros de conformação do pensamento médico na

educação. Expressão de uma forma de organização dos saberes pedagógicos, a presença do higienismo no discurso educacional articula um domínio total do conhecimento do sujeito, configurado nos elementos que o demarcam como objeto, nos campos dos saberes e das práticas normalizadoras escolares. Uma vez que, a concepção da escola como espaço da formação física, intelectual, e moral do indivíduo revela uma simetria entre a perspectiva de uma educação integral e os dispositivos de normalização social, em torno dos aspectos fundamentais da saúde, moral e trabalho.

Assim, a matriz higienista na sua forma mais geral de compreensão, articula o plano de produção do discurso educacional, como um conjunto de práticas e saberes reunidos no quadro da normalização social. E situada no âmbito da produção discursiva, ela revela o pensamento médico higienista na concepção educacional, no nível dos dispositivos pedagógicos de regulação da vida e gestão do indivíduo a partir da perspectiva biológica de administração das populações.

5. CONCLUSÃO

162

A biblioteca de Nestor Lima como espaço de circulação dos saberes e formação discursiva, apresenta uma arquitetura de princípios que ordenam suas coleções e organizam sua classificação. Ela revela uma relação de homologia com os livros que a torna possível enquanto “resume-lhe o saber adquirido, traça um percurso em suas coleções e desdobra em torno de si uma rede de alianças, anterioridades e alteridades por intermédios das citações, da exegese, até mesmo da polemica” (Baratin, & Jacob, 1996, p. 12).

O acervo espelha a épistémé como sinônimo do saber teórico e do saber prático, aquilo que no nível da produção do discurso permite separar o inqualificável cientificamente do qualificado, situado numa cultura e num dado momento como uma determinação temporal e geográfica, condição de possibilidade da constituição do discurso. Assim, a biblioteca dá lugar à concepção educacional de “ensino completo” de Nestor Lima, a partir de uma dimensão que ultrapassa a do ensino e se projeta no quadro mais amplo do indivíduo em relação à sociedade, como plano prático de articulação dos saberes do objeto do discurso educacional.

Depositário histórico dos saberes que compõem as matrizes da formação do discurso e da produção intelectual do autor, o acervo dá um conteúdo à expressão da épistémé a partir das formações discursivas, dos enunciados, dos arquivos, noções delimitadas desde um ponto de vista arqueológico, da biblioteca também como documento das escansões da ordem

do discurso. Esta que, enquanto produtora de efeitos intelectuais materializa as mediações entre os saberes o discurso pedagógico do “ensino completo” e se caracteriza o próprio tecido documental nos conjuntos de enunciados, séries e relações.

A matriz higienista emerge da sobreposição das camadas dos enunciados, estabelecidos no plano da formação discursiva, em torno da concepção educacional de “ensino completo”, situando-se no interior do discurso pedagógico como condição deste. Ela compõe na órbita dos saberes as séries e as relações dos enunciados que, no plano da produção discursiva, desdobram o contexto extradiscursivo e traduzem o objeto do discurso pedagógico sob a perspectiva higienista no quadro da sociedade.

Por fim, a biblioteca como espaço de produção do discurso “dis-simula uma concepção implícita da cultura, do saber e da memória bem como da função que lhes cabe na sociedade do seu tempo” (Baratin & Jacob, 1996, p. 19). E é no desdobramento da formação discursiva no contexto extradiscursivo que a matriz higienista articula o eixo da normalização social no discurso pedagógico de Nestor Lima, enquanto algo que se faz presente entre os livros.

REFERENCIAS

- Baratin, M. & Jacob, C. (1996). *Le pouvoir dès bibliothèques: la mémoire des livres em Occident*. Paris: Albin Michel.
- Compayré, G. (1908). *Psychologie appliquée à l'Éducation: deuxième partie: application*. Paris: Paul Delaplane.
- Foucault, M. (1966). *Les mots et les choses: une archeologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard.
- Foucault, M. (1969). *L'archéologie du savoir*. Paris: Gallimard.
- Foucault, M. (1997). *Il faut défendre la société: cours au Collège de France (1975-1976)*. Paris: Seuil/Gallimard.
- Lima, N. S. (1911, 26 julho). Lições de coisas, sua importância, princípio e método. *A República*, p. 3.
- Lima, N. S. (1913). *Melhoramentos técnicos do ensino primário e normal*. Natal: typographia do Instituto.
- Lima, N. S. (1920). Sistemas Disciplinares: prêmios e penas e suas teorias: a disciplina oficial. *A Educação*, 3(3), 1-4.
- Lima, N. S. (1921a). Métodos gerais de ensino, seu valor, regras, requisitos e divisões. *A Educação*, 4(1), 2-4.

- Lima, N. S. (1921b). *Síntese do nosso movimento pedagógico*. Natal: Empreza typographica Natalense.
- Lima, N. S. (1923). *Da organização do ensino normal, profissional e primário no Sul do Brasil e no Rio da Prata*. Natal: Typographia d'A República.
- Lima, N. S. (1927a). *Hino do 1º centenário do ensino primário: aos professores primários brasileiros* (pp. 189-191). Natal: Typ. d'A República.
- Lima, N. S. (1927b). *O celibato pedagógico feminino*. Natal: Typographia Commercial - J. Pinto & L.
- Lima, N. S. (1927c). *Um século de ensino primário*. Natal: Typographia d'A República..
- Montessori, M. (1915). *Manual prático del método Montessori*. Barcelona: Araluce.
- Pedagogium. (1923). A questão Educativa: como ela é encarada e vai sendo resolvida no sul do País e nas repúblicas do Prata. *Fala o Dr. Nestor Lima*, 3(9), 20-26.
- Petrovich, E. L. (1987-1988) Nestor dos Santos Lima: aspectos de sua vida e obra. *Revista do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Norte*, 7(10), 79-80.
- Pizzoli, U. (1909). *Pedagogia científica*. Mileno: Francesco Vallardi.
- Prado, F. (1922). *O Máximo problema da educação popular*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.
- Rio Grande do Norte. Governo do Rio Grande do Norte (1913). *Leis e Decretos (1908-1913)*. Natal: Typografia A República.
- Rio Grande do Norte. Departamento de Educação. (1925a). *Regimento interno dos grupos escolares*. Natal: Typographia d'A República.
- Rio Grande do Norte. Departamento de Educação. (1925b). *Regimento interno das escolas isoladas*. Natal. Typographia d'A República.
- Rio Grande do Norte. Departamento de Educação. (1925c). *Regimento interno das escolas rudimentares*. Natal: Typographia d'A República.
- Rousselot, P. (1918). *La pédagogie féminine extrait des principaux écrivains qui on ttraité de l'éducation des femmes puis le XVI siècle*. Paris: Delagrave.
- Spencer, H. (1906). *Principes de Psychologie*. (T. Ribo, & A. Espino, Trad.). Paris: Felix Alcan. (Obra original publicada em 1873).
- Teixeira, A. S. (1928). *Aspectos americanos da educação: relatório apresentado ao Governo da Bahia pelo Diretor Geral de Instrução comissionado em estudos na América do Norte*. Salvador: Typ. São Francisco.